

## CONTRIBUIÇÕES DAS CÁTEDRAS PAULO FREIRE SITUADAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE PARA AS AÇÕES DESENVOLVIDAS COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Rayanne Fernanda da Costa Melo <sup>1</sup>  
Monica Lopes Folena Araújo <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Para Trein (2008), a inserção da Educação Ambiental – EA nos espaços educacionais pode contribuir para ampliar a visão crítica da sociedade e, com isso, incentivar uma maior participação dos brasileiros nas discussões sobre as políticas públicas e os movimentos sociais que estão voltados para a resolução de problemas ambientais. Nesse contexto, Araújo (2015, p. 146) atesta que:

[...] A discussão e a análise dessas questões contribuem para a formação de um sujeito humanizado e crítico - sujeito consciente da realidade ambiental e social, da indissociabilidade entre essas duas condições de ser transformador, que pode nelas intervir.

Destarte, o diálogo e contexto dos atores envolvidos nos debates educacionais sobre EA assumem um lugar de destaque para a construção da humanização e criticidade, permitindo identificar as questões socioambientais na perspectiva da práxis social, que é compreendida como um compromisso com a reflexão, através da qual é possível pensar a relação entre a sociedade, o mundo e a prática transformadora (*Ibid.*, p. 148).

Essa perspectiva de educação identificada como humanizadora, crítica, emancipatória e transformadora aproxima-se do pensamento freireano. Em suas obras, Paulo Freire dialoga sobre a educação como agente de transformação e na indissociabilidade do meio social com o meio ambiental.

Ao propor uma educação libertadora, o autor contribui para a educação ambiental emancipatória através da problematização de temas geradores do cotidiano dos discentes, sensibilizando-os para as questões ambientais (LIMA, 2004). É por isso que Freire (1996, p.?)

---

<sup>1</sup> Esse trabalho traz resultados parciais de Projeto de Pesquisa com financiamento via edital Interno da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PRPPG

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFRPE - Recife/PE, rayannefernanda65@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Educação e do PPGE, UFRPE - Recife/PE, monica.folena@gmail.com

traz a curiosidade como elemento essencial dentro do processo de construção do conhecimento, entendido pelo autor como uma “inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo”, através da qual é possível desenvolver uma leitura de mundo. Nesse sentido, os aprendizados se tornam substanciais para os atores sociais, pois não irão reproduzir ideias, e sim desenvolvê-las, fomentando o interesse pelas questões ambientais e seus direitos, já que o meio ambiente está diretamente relacionado com a qualidade de vida (RODRIGUES, 2015).

Lima (2004) nos lembra que a educação é um importante instrumento de mudança, podendo contribuir positivamente para a realização de transformações sociais e culturais positivas. Porém, ela tem seus limites, uma vez que não possui o poder de resolver todos os problemas que se apresentam, nem de realizar transformações com a amplitude e a profundidade que muitas vezes é esperado. Por outro lado,

[...] Pode estimular as sensibilidades, despertar consciências e exercitar ações libertadoras, humanizadoras e cidadãs capazes de promover a vida e as relações dos indivíduos consigo mesmos, com os seus semelhantes em sociedade e com o meio ambiente (*Ibid.*, p. 111-112).

A metodologia utilizada por Paulo Freire para a alfabetização de adultos, bem como as suas obras, são amplamente difundidas em todo o mundo, constituindo-se como “campo de estudo realizado por pesquisadores em Grupos de Pesquisas, Centros de Investigações, Institutos e Cátedras Paulo Freire, instituídos em diversos países na América Latina entre outros” (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

A respeito das Cátedras Paulo Freire, no Brasil, temos 08 (oito) delas, 01 (um) Instituto e 01 (um) Centro Paulo Freire. As cátedras, Instituto e Centro estão distribuídos em quatro regiões: Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. Sendo a mais recente a Cátedra Paulo Freire: Educação para sustentabilidade, inaugurada no dia 20 de setembro de 2018 na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Levando em consideração que o legado freireano caracteriza-se por uma práxis político-educativa (SANTIAGO; BATISTA NETO; GUEDES, 2016) e a importância das temáticas relacionadas à educação ambiental frente aos inúmeros problemas ambientais que vivenciamos em escala local e global, bem como a necessidade dessa temática ser cada vez mais discutida, refletida e implementada nos diversos espaços educativos, elencamos como objetivo do presente trabalho: Analisar as contribuições das Cátedras Paulo Freire situadas nas regiões Nordeste e Norte para a Educação Ambiental.

## **METODOLOGIA**

Os atores sociais da presente pesquisa foram duas dirigentes das Cátedras Paulo Freire localizadas, respectivamente no Nordeste e no Norte. As mesmas foram contatadas por e-mail e telefone e, após esclarecimentos em relação à pesquisa, foi agendado local e hora para a entrevista, quando foi solicitado às mesmas que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para que suas falas pudessem ser explicitadas na pesquisa, preservando suas identidades.

Recorreremos à entrevista para a coleta de dados, afinal a mesma é considerada uma das modalidades de interação entre duas ou mais pessoas com um propósito diferente da mera conversação, pois nela se valoriza o uso da palavra, símbolo e signo, devido ao seu valor para as relações comunicativas (FRASER; GONDIM, 2004).

Nesse sentido, realizamos a entrevista na qual foram feitas as seguintes perguntas às dirigentes: “Quais ações são desenvolvidas nesses espaços formativos e quais as contribuições dessas ações envolvendo Educação Ambiental?”. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, como sugere Schraiber (1995). A análise foi feita seguindo as orientações de Bardin (1994).

Para garantir o anonimato das participantes da pesquisa, identificamos as mesmas na pesquisa pela letra “D” de “dirigente” e um número. Explicitamos que a entrevista com a dirigente da Cátedra Paulo Freire localizada na região Nordeste foi feita pessoalmente, já a entrevista com a dirigente da Cátedra Paulo Freire realizada na região Norte foi feita através da internet.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo D1, a cátedra em questão desenvolve pesquisa, trabalho de editoração e eventos que divulgam o pensamento de Paulo Freire. Há ainda oferta de disciplina eletiva interinstitucional para graduação a qual “é aberta a todos os estudantes de graduação da universidade, a estudantes de graduação de outras instituições e egressos de até cinco anos”. A disciplina também conta com a participação de pessoas da pós-graduação “que vem como ouvinte ou vem mesmo com matrícula, mas sem contar ponto”, afirma.

Também é desenvolvido um grupo de leitura, “o grupo de leitura é um grupo que, de fato, também dá a sua contribuição para a influência ou a contribuição de Paulo Freire para a educação ambiental” (D1). Ao se referir ao grupo de leitura, D1 pontua: “lá realmente a gente tem um grupo que é plural, inter profissional, interinstitucional; então é um trabalho muito interessante”.

A respeito das contribuições de ações desenvolvidas, D2 relata que “já foram desenvolvidas atividades de Educação de Jovens e Adultos em comunidades ribeirinhas em que questões ambientais eram tratadas”. E reitera:

Atualmente questões ambientais são trabalhadas em turmas de filosofia com crianças em escolas públicas e em turmas de Educação de Jovens e Adultos em ambientes hospitalares, cuja população é oriunda do interior do estado e proveniente de comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, etc.

D2 segue afirmando que, no ambiente do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), além das atividades de Educação de Jovens e Adultos em comunidades ribeirinhas, são desenvolvidas atividades de formação de educadores, onde também são tratadas questões da EA na região.

Já na Cátedra, D2 informa que “estão sendo iniciadas pesquisas que tratam a educação popular em diferentes contextos educacionais, algumas em comunidades indígenas e quilombolas”. E destaca:

Apesar do foco destas pesquisas não serem a educação ambiental, estas perpassam pelo debate nas pesquisas realizadas. É importante destacar que os eixos temáticos de pesquisa da Cátedra envolvem a educação popular e a educação do campo, das águas e das florestas na Amazônia, educação indígena, quilombola e movimentos sociais na Amazônia.

Segundo D2, “a educação ambiental perpassa os estudos freireanos realizados nestes espaços educacionais”. Muitos pesquisadores informam que a EA está diretamente ligada com o exercício da cidadania, como propõe a concepção freireana de acordo com a pedagogia participativa. Sobre isso, Santos e Sato salienta que:

A educação ambiental é entendida como construção do exercício da cidadania relacionando-se com uma nova forma de ver as interações entre seres humanos e natureza, e baseada numa nova ética que proponha novos valores morais. (SANTOS; SATO, 2006, p. 114).

Sendo assim, D2 finaliza dizendo: “por ser Paulo Freire o principal referencial do NEP e da Cátedra a questão ambiental sempre tem destaque na discussão ético-política do viver de homens e mulheres na Amazônia, face à biodiversidade desta região”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito das ações desenvolvidas que envolvem educação ambiental, D1 afirma que há pesquisas desenvolvidas com EA, além disso, editoração e eventos que divulgam o pensamento freireano. Vale ressaltar que apesar de serem apontadas o desenvolvimento de ações que abordam a EA, não foi informado a periodicidade das ações desenvolvidas, nem exemplos de ações nesse sentido.

D2, por sua vez, deixa mais claro quais são as ações desenvolvidas, embora não atuem diretamente com a temática EA nas suas pesquisas, essa temática é frequentemente abordada na formação de educadores e na Educação de Jovens e Adultos desenvolvida pelo NEP, já que muitas ações são desenvolvidas com as comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas. D2 ressalta que a EA perpassa a filosofia freireana de modo que não há como não abordar essa temática nos trabalhos desenvolvidos nessas comunidades.

É fortemente perceptível nas falas das dirigentes a presença da educação ambiental dentro desses espaços formativos, o que demonstra que o pensamento freireano não tem fronteiras, sendo utilizado como referencial teórico pela importância do seu olhar ético-político. Ademais, o pensamento de Paulo Freire continua atual e traz contribuições para o estudo de diversas temáticas, dentre elas, a Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.L.F. **A educação ambiental crítico-humanizadora na formação de professores de biologia.** Recife, Ed. UFPE, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1994.

BELEI, R. A. *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas: UFPel, 2008. Disponível em:<[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1350501221.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350501221.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Revista Paideia**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 140 a 152, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, I.A.; SANTOS T. R. L. Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos: Cátedras e Grupos de Pesquisas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 48, p. 106-139, abr./jun. 2018.

RODRIGUES, L.H.F. A educação ambiental crítica e problematizadora – não é uma opção, é a única saída para dar eficácia ao dispositivo constitucional. **Revista Digital Simonsen**, v.1, n. 2, p. 139 - 151, 2015.

SANTIAGO, E.; BATISTA NETO, J.; GUEDES, M. G. M. Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco: memória e atualidade tecidas a várias mãos. Anais do Colóquio Internacional Paulo Freire. 2016. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/ix-coloquio/paper/view/782/530>. Acesso em 19 mar. 2019.

SANTOS, J.E.; SATO, M. **A contribuição da educação ambiental à esperança de pandora**. São Carlos: Rima, 2006.

SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 63-74, 1995.

TREIN, E.S. A Educação Ambiental numa Perspectiva Crítica. In TV Escola – Série Salto para o Futuro. **A Perspectiva Crítica e Emancipatória da Educação Ambiental**. Programa 4. Secretaria de Educação à Distância. Ministério da Educação. Ano XVIII, p. 41-45, 2008.